**A reconquista do domínio perdido**

Pr. Albino Marks

Para dominar este planeta, Satanás foi para o jardim do Éden enfrentar Adão e Eva, com o objetivo de vencê-los e tornar-se o seu príncipe governante. Atacou primeiro a Eva, desafiando-a em relação à compreensão e o uso correto da sua liberdade de escolha, conseguindo vencê-la. Então, usou-a para vencer Adão.

Como o plano da salvação foi estabelecido e *“conhecido antes da criação do mundo”* (1Pe 1:20, NVI), ele é a garantia de que o mau e errado uso do livre arbítrio, não seria uma surpresa imprevista pela presciência do Deus eterno, mas traz em si, por meio de Cristo Jesus, a inquestionável certeza para a solução do problema.

Assim que foi ungido em Seu batismo com plena autoridade e poder para executar a Sua missão de reconquistar este planeta perdido para o domínio de Satanás pela derrota de Adão, Jesus confrontou-o no deserto da tentação: *“a seguir, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo”* (Mt 4:1, NAA).

O profeta Isaías vaticinando o confronto de Jesus com Satanás, predisse-o com essas palavras: *“será que alguém pode tirar o despojo de um valente? Será que os presos podem fugir do tirano? Mas assim diz o Senhor: ’certamente os presos serão tirados do valente, e o despojo do tirano será resgatado, porque eu lutarei contra os que lutam contra você e salvarei os seus filhos. [...] Então toda a humanidade saberá que eu sou o Senhor, o seu Salvador e o seu Redentor, o Poderoso de Jacó’”* (Is 49:24-26, NAA).

Quando um exército quer reconquistar um território perdido em uma batalha, não fica na retaguarda esperando que o inimigo ataque, mas lança poderosa operação ofensiva contra o inimigo.

Nesse contexto, assim que Jesus foi investido com autoridade, marchou ao encontro do inimigo, tomando a iniciativa para o confronto no campo de batalhas, para a reconquista do domínio perdido, controlado pelo poder de Satanás, e libertar os prisioneiros acorrentados pelas algemas do pecado, *“do poder dos violentos”* (Is 49:24, NVI).

*“Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado, foi levado pelo Espírito de Deus. [...] Momentosos eram, para o mundo, os resultados em jogo no conflito entre o Príncipe da Luz e o líder do reino das trevas. Depois de tentar o homem a pecar, Satanás reclamou a Terra como sua, e intitulou-se príncipe deste mundo. Havendo levado os pais de nossa raça à semelhança com sua própria natureza, julgou estabelecer aqui seu império. Declarou que os homens o haviam escolhido como seu soberano. Através de seu domínio sobre os homens, adquiriu império sobre o mundo. Cristo viera para desmentir a pretensão de Satanás. Como Filho do homem, o Salvador permaneceria leal a Deus. Assim se provaria que Satanás não havia adquirido inteiro domínio sobre a raça humana, e que sua pretensão ao mundo era falsa. Todos quantos desejassem libertação de seu poder, seriam postos em liberdade. O domínio perdido por Adão em consequência do pecado, seria restaurado”* (DTN, 114, 115).

Entretanto, como o conflito envolve o Reino de Deus e o “suposto” reino de Satanás, Jesus não se aventurou por deliberação própria para o território do inimigo, mas foi conduzido pelo Espírito Santo (Mt 4:1), demonstração evidente e inquestionável de que a Trindade e os exércitos do Céu estão envolvidos no conflito: *“e anjos vieram e o serviram”* (Mt 4:11, NVI).

Gênesis 3:15 com frequência é lembrado como a promessa do Redentor. Mas poucas vezes a sua mensagem é citada para lembrar a declaração de guerra de Deus, entre Cristo e Satanás, no grande conflito espiritual para resgatar o homem da tirania de Satanás. Deus disse: *“porei inimizade entre você* (Satanás) *e a mulher,* (a igreja), *entre a sua descendência* (filhos da desobediência, da ira, das trevas) (Ef 2:2, 3, e 5:8), *e o descendente dela”* (da igreja: primeiro, Cristo, o seu único e verdadeiro fundamento, e também os que aceitam a Sua soberania): *“Porque no passado vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz”* (Ef 5:8, NAA).

Adão e Eva foram vencidos na primeira batalha das tentações. Tinham à sua disposição o jardim inteiro repleto de árvores com frutos lindos, saborosos e agradáveis ao paladar. A curiosidade foi induzida para a desconfiança; a desconfiança alimentou a ambição; a ambição conduziu para o orgulho e o orgulho manifestou-se em desobediência às amorosas, sábias e justas orientações de Deus, culminando com o pecado, na transgressão da ordem de Deus.

Defrontando Jesus em seu “suposto” território, Satanás desafiou-O em Sua filiação divina para satisfazer as necessidades de Sua natureza humana. Jesus não estava no jardim por Ele criado, com superabundância de alimentos para prover energia e vigor, mas no deserto, produto da atuação de Satanás, desafiando-O para provar o seu poder criador, transformando as duras rochas em pão.

*“Satanás viu que, ou venceria, ou seria vencido. Os resultados do conflito envolviam demasiado para ser confiado aos anjos confederados. Ele próprio devia dirigir em pessoa o conflito. [...] Cristo se tornou o alvo de todas as armas do inferno”* (DTN, p. 116).

Derrotado em seu primeiro ataque, Satanás desafiou a humanidade de Jesus, para depositar inteira confiança nas promessas de Deus, citadas em um contexto fora da realidade do relacionamento correto com Deus. Jesus colocou a verdadeira condição das promessas de Deus, desarmando e destruindo completamente esse ataque de Satanás.

Mas Satanás não desistiu e desafiou a Jesus em relação a Sua submissão à vontade de Deus, oferecendo uma solução muito mais fácil para o cumprimento de Sua missão: *“eu te darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser. Então, se me adorares, tudo será teu”* (Lc 4:6, 78, NVI).

*“A missão de Cristo só se podia cumprir por meio do sofrimento. [...] Cristo poderia livrar-Se do terrível futuro mediante o reconhecimento da supremacia de Satanás”* (DTN. P. 129).

Satanás propôs a Jesus a inversão dos valores. Daria por encerrado o grande conflito, se Jesus concordasse tornar-Se o seu vassalo: *“Quando o tentador ofereceu a Cristo o reino e a glória do mundo, estava propondo que Ele renunciasse à verdadeira soberania do mesmo e mantivesse o domínio em sujeição a Satanás”* (DTN, p. 130).

Nas duas primeiras tentações, Jesus questionou as propostas de Satanás. Mas quando Satanás propôs corromper a dignidade e o respeito do ato de adoração, com a ousada e insolente oferta de o Criador submeter-Se à criatura, Jesus o expulsou de Sua presença, ordenando: *“retira-te Satanás! Pois está escrito: ‘Adore o Senhor, seu Deus, e só a ele preste culto’”* (Mt 4:10, NVI).

*“Jesus repousava na sabedoria e força de Seu Pai celeste. [...] O mesmo se pode dar conosco, A humanidade de Cristo estava unida a divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo”* (DTN, p. 123).

Quando Jesus ordenou a Satanás que se retirasse, *“a divindade irradiou através da humanidade sofredora. Satanás foi impotente para resistir à ordem. Torcendo-se de humilhação e raiva, foi forçado a retirar-se da presença do Redentor do mundo. A vitória de Cristo fora tão completa, como o tinha sido o fracasso de Adão”* (DTN, p. 130).

O grande conflito estava decidido. As posições ficaram definidamente estabelecidas. Nos confrontos posteriores até a gloriosa manhã da ressurreição de Jesus, Satanás usou todas as ciladas e artimanhas para reverter a sua derrota, mas o segundo Adão continuou triunfante em Sua missão como o Redentor de pecadores, e preparando o caminho para a destruição e aniquilamento de Satanás, seus demônios, pecadores rebeldes e o pecado, como o Príncipe do Céu.

*“Em Marcos, o tema do grande conflito (a luta entre Cristo e o diabo) fica evidente do início ao fim. Jesus trava uma batalha constante contra as forças do mal: com o próprio Satanás (1:12, 13); com pessoas possuídas por demônios (ver 1:21-27); com forças da natureza (6:45-51); com líderes religiosos (2:1-36 e com a própria família (3:20, 21 31-35)”* (Bíblia de Estudos Andrews, p. 1282).

O apóstolo Paulo, com palavras poderosas e decisivas descreve o momento paradoxal da vitória de Jesus sobre Satanás: *“E, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz”* (Cl 2:15, NVI).

**Satanás e contrafações**

O que é uma contrafação? No contexto do grande conflito espiritual entre Cristo e Satanás é criar imitações que se assemelham ao real. No Egito, perante o Faraó, Moisés, pela ação do poder de Deus transformou o seu bordão em uma serpente. No entanto, *“os sábios, feiticeiros e magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas”* (Êx 7:10, 11).

Em acontecimentos relacionados com o plano da salvação, é desconhecer e desconsiderar os princípios bíblicos de interpretação do dia/ano, do simbolismo dos personagens envolvidos nas profecias, criar condições que imitam acontecimentos assemelhando-se em sua ocorrência aos acontecimentos reais, preditos. Assim, acontecimentos preditos por Deus, são contrafeitos, pela ação de Satanás, muito semelhantes à predição, oferecendo oportunidade para uma interpretação equivocada, limitando os períodos de tempo e os personagens envolvidos nas predições, como símbolos, apenas como fatos históricos da humanidade,

Como conhecedor das Escrituras, Satanás se vale das predições proféticas e dos personagens envolvidos como símbolos, para criar contrafações, usando os poderes temporais e espirituais no seu literalismo, dando oportunidade para interpretações equivocadas e limitadas em relação ao período de tempo determinado por Deus para o grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás.

Assim como Satanás usou a serpente, contrafazendo a sua presença no jardim do Éden, do mesmo modo, o profeta Daniel revela e descreve a astúcia satânica, criando a contrafação de acontecimentos preditos para ocorrer no grande conflito, usando reis, poderes humanos, provocando a ocorrência de acontecimentos similares aos da predição profética.

A criação de contrafações da *“firme palavra da profecia”,* desviando da compreensão do seu verdadeiro significado para acontecimentos única e simplesmente relacionados com a temporalidade dos seres humanos, é uma dificuldade que precisa ser considerada e avaliada na interpretação das visões dos profetas.

Estudiosos e intérpretes da Escritura Sagrada, desconhecendo o grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás e não compreendendo o fundamento de interpretação profética do dia/ano; e desconsiderando o princípio do simbolismo dos personagens envolvidos, localizam acontecimentos que abrangem milênios do plano da salvação, em desenvolvimento no decurso da história da humanidade, em períodos limitados a poucos anos, tendo os seus acontecimentos cobertos pelo personagem símbolo e distorcendo completamente o significado das predições proféticas comunicadas por Deus a Seus servos, os profetas.

As predições de Deus feitas por meio dos Seus profetas são analisadas no mesmo nível *“dos profetas que profetizam entre vocês e que os enchem de falsas esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor”* (Jr 23:16, NAA).

Nas profecias do profeta Daniel, são apresentados detalhes, que *“os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras”* (1Pe 5:16, NVI).

Por exemplo: interpretar as 2.300 tardes e manhãs, desconhecendo e desconsiderando o princípio bíblico do dia/ano, como sendo um período limitado de 1.150 dias literais, ou pouco mais de três anos literais. Esta interpretação não somente corrompe, mas destrói todo o sentido do período de tempo no contexto do plano da salvação. Isto é uma contrafação.

Assim, os períodos de tempo preditos por Deus, com os personagens símbolos envolvidos, são contrafeitos pela ação de Satanás, limitando a interpretação como acontecimentos literais e não simbólicos.

*“Satanás não dorme; está bem desperto para evitar que se cumpra a firme palavra da profecia. Com sua astúcia e poder enganador esforça-se para contrafazer a vontade de Deus, revelada expressamente em Sua Palavra. Durante anos, Satanás tem estado a dominar a mente dos homens por meio de enganos sutis que ideou para substituírem a verdade”* (TI, v. 9, p. 92).

Na interpretação dos personagens envolvidos na profecia, desconsiderar e desconhecer o princípio bíblico do simbolismo do personagem, limitando as ações do personagem símbolo da profecia, e não revelando o verdadeiro personagem simbolizado. Isto também é uma contrafação.

No capítulo 8:23-26, o profeta Daniel faz algumas predições muito importantes e significativas: *“No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens. ‘A visão das tardes e manhãs que você recebeu é verdadeira; sele, porém, a visão, pois refere-se ao futuro distante’”* (NVI).

Essas predições do profeta Daniel são interpretadas por estudiosos como tendo o seu cumprimento com Antíoco IV Epifânio, cobrindo o período das duas mil e trezentas tardes e manhãs, consideradas em tempo literal, isto é, 1.150 dias literais, ou pouco mais de três anos, mas que não estabelecem harmonia com o tempo literal do período e os acontecimentos durante o reinado de Antíoco IV. Desconhecendo o princípio do simbolismo bíblico dos personagens envolvidos nas predições proféticas, fazem interpretações equivocadas.

O profeta está determinando um período de tempo envolvendo acontecimentos do grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás, e a realização do plano da salvação por meio de Cristo Jesus.

Nesse contexto, a predição dos acontecimentos e os personagens envolvidos precisam ser analisados e interpretados tendo como foco o grande conflito cósmico espiritual, que, com a queda de Adão se desenvolve em nosso planeta. Fundamentar a interpretação nos princípios bíblicos do dia/ano e do simbolismo dos personagens envolvidos na visão.

**Poderes, reis humanos e o simbolismo**

Observando a sequência da visão, (Dn 8:15-22), compreende-se que os acontecimentos preditos teriam lugar depois dos quatro reinos que surgiriam com a queda do reino da Grécia. Isto coloca os acontecimentos das predições supra, já vencidos mais de quatro séculos do sonho da estátua do rei Nabucodonosor e quase três séculos do início da visão das 2.300 tardes e manhãs, do profeta Daniel.

Detalhes importantes revelam aspectos que precisam ser considerados: Esse rei, poder, surgiria *“quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, [...] de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. [...] Destruirá os homens poderosos e o povo santo. [...] Se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens”.*

Como entender a linguagem do profeta? Ele está falando em termos literais históricos da humanidade, ou em termos simbólicos com referência ao grande conflito espiritual entre Cristo e Satanás?

*“O estudo do Apocalipse conduz a mente para as profecias de Daniel, e ambos apresentam importantíssimas instruções dadas por Deus ao ser humano sobre fatos que ocorrerão no final da história do mundo”* (GC, p. 290).

Ellen G. White reconhecendo que Satanás usa instrumentos humanos para a realização de seus propósitos malignos contra Deus, aplica o símbolo do dragão vermelho expulso do Céu, Satanás, como também representando o Império Romano: *“Assim, conquanto o dragão represente primeiramente Satanás, é, em sentido secundário, símbolo de Roma pagã”* (CS, p. 474).

Esta interpretação contém o significado muito importante de que os símbolos usados pelos profetas apresentam sentidos primários e secundários em sua interpretação, ou, admitem dupla aplicação. João reconhece o dragão vermelho como sendo Satanás, o Diabo (Ap 12:9). As suas cabeças coroadas representam os poderes temporais por ele usados no conflito contra Cristo e, portanto, participam do corpo do dragão (Ap 17:10). É na sexta cabeça coroada que Roma pagã participa do dragão como símbolo, usado por Satanás em sua luta contra Cristo, e, portanto, *“é, em sentido secundário, símbolo de Roma pagã”* (CS, p. 474).

***“Não sabem o que estão fazendo”***

Quando Jesus fez a Sua última oração intercessória, antes de Sua morte sacrifício: *“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”* (Lc 23:34, NVI), incluiu todos os Seus algozes humanos, porque eles não sabiam o que estavam fazendo.

*“Quem pode compreender o amor aqui manifestado! [...] Vítima ensanguentada da ira de uma turba enfurecida, inflamada até a loucura pelo ódio de Satanás. [...] Satanás estava exercendo inteiro controle na mente de seus servos. Para fazê-lo eficazmente, começa com o sumo sacerdote e os anciãos inspirando-lhes delírio religioso. Eles são movidos pelo mesmo espírito satânico que instiga os mais vis endurecidos pecadores. [...] Nem uma palavra respondeu Jesus a tudo isso. Enquanto os pregos estavam sendo cravados em Suas mãos, e gotas do suor da agonia saíam de Seus poros, dos lábios pálidos e trementes do inocente Sofredor soltou-se uma oração de amor perdoador em benefício de Seus assassinos: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem’ (Lc 23:34)”* (TI, v. 2, p. 207-209).

*“Tomou sobre Si mesmo a culpa de Caifás”* (MM, 1971, p. 323).

Não conheciam o grande conflito cósmico espiritual entre Ele, Cristo e Satanás. Entretanto, Satanás e seus demônios sabiam o que estavam fazendo e porque o estavam fazendo.

Comentando a ação de Satanás desde sua rebelião no Céu e durante a vida terrestre de Jesus, é declarado que *“Satanás aborrecera a Cristo no Céu, por causa de Sua posição nas cortes de Deus. Mais O aborreceu ainda quando se sentiu ele próprio destronado. Odiou Aquele que Se empenhou em redimir uma raça de pecadores. [...] Satanás era incansável em seus esforços para vencer a Criança de Nazaré”* (DTN, 49, 71).

*“Misturando-se com os ouvintes [de Jesus], achavam-se anjos sob a forma de homens, fazendo suas sugestões, criticando, interpretando erroneamente e representando falsamente as palavras do Salvador.*

*“Ele (Cristo) foi o Instrutor nas assembleias desses anjos antes que caíssem de sua elevada posição”* (VA, P. 109).

*“Os decididos sacerdotes e príncipes planejaram que não ficasse de fora o açoitamento, mas não consentiriam em que nada menos que a cruz fosse a Sua punição. Essa é a natureza humana hoje, quando se encontra sob o controle de Satanás. [...] Ergueu-se ao Céu um clamor de tremendo significado para todo o mundo. O Céu todo ouviu aquele clamor do qual pareciam participar com um zelo e desespero nascido de sua escolha: ‘não este’, disseram, apontando para Jesus, ‘mas Barrabás’. [...] O Redentor do mundo foi rejeitado; o culpado assassino, poupado”* (MM, 2002, p. 372, 373).

*“Os próprios demônios, em forma humana, achavam-se na turba, e que se poderia esperar, senão a resposta: ‘seja crucificado?’ [...] Satanás dirigia a cruel massa nos maus tratos ao Salvador”* (DTN, p. 733, 734).

*“Inspirados por Satanás, os judeus escolheram um ladrão e assassino em lugar de Cristo e, com essa companhia, condenaram-se ao juízo no último dia”* (MM, 222, p. 204).

A condenação de Jesus não foi decidida pelo apostatado poder espiritual do sacerdócio judaico; nem pelo corrupto poder temporal romano, representado em Pilatos; nem pela turba desvairada, mas pela pressão de ódio e crueldade visivelmente exercida por Satanás e seus demônios, para que se cumprisse a Escritura: *“você lhe ferirá o calcanhar”* (Gn 3:15, NAA).

Nem a liderança espiritual judaica, nem Pilatos, nem a turba insana sabiam o que estava acontecendo, porque estava acontecendo e o que eles estavam fazendo. Satanás e seus demônios sabiam o que estava acontecendo e porque incitavam Caifás, o sacerdócio, Pilatos e a turba desvairada para condenar Jesus à morte. Julgavam manter *“para sempre fechado o túmulo que guardava o Filho de Deus”* (DTN, p. 779), evitando assim o cumprimento da Escritura: o Descendente da mulher *“lhe ferirá a cabeça”* (Gn 3:15, NAA. *“Te esmagará a cabeça”* (BJ).

O apóstolo Pedro, como que ecoando a oração de Jesus, fez o apelo com veemência e dramaticidade: *“vocês mataram o autor da vida, [...] eu sei que vocês o fizeram por ignorância, bem como os seus líderes. [...] Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus”* (At 3:15, 17-20, NVI).

*“Vocês o fizeram por ignorância, bem como os seus líderes”,* porque não sabiam o que estavam fazendo. Não sabiam que estavam matando o autor da vida.

O apóstolo Paulo lembra o momento dessa grande batalha e declara convicto: *“Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória”* (1Co 2:8, NVI). Que declaração poderosa: se a liderança espiritual judaica e o poder temporal romano soubessem o que estavam fazendo, não teriam crucificado *“o Senhor da glória”,* o Soberano do Universo, encarnado como o segundo Adão, em natureza humana.

Ao longo da história da humanidade, todos os poderes temporais e espirituais que se ergueram contra os filhos de Deus e os combateram e oprimiram, não o fizeram por iniciativa sua. Pelo contrário, são inúmeros os exemplos individuais e coletivos quando esses poderes tratavam com respeito e bondade os representantes do Reino de Deus, ainda que não compreendessem plenamente os Seus propósitos: *“Deus não permitiu que ninguém os oprimisse, e, por amor deles, repreendeu reis, dizendo: ‘não toquem nos meus ungidos, nem maltratem os meus profetas’”* (Sl 105:14, 15, NAA).

Quando reis e governantes eram enganados por Satanás, sem compreender o que estavam fazendo, eram por ele envolvidos no grande conflito cósmico espiritual e se tornavam seus instrumentos no combate ao Reino de Deus e de Cristo: *“A inimizade de Satanás, atuando por meio de homens como seus instrumentos, foi impressionantemente desenvolvida”* (TI, v. 4, p. 593, destaque acrescentado).

Do mesmo modo, em nossos dias, já muito próximo do fim do grande conflito, Satanás está ativamente envolvido na promulgação do decreto dominical para intimidar e destruir a fé de muitos que vivem a gloriosa esperança do plano da salvação. Nem os poderes espirituais do cristianismo apostatado e muito menos os poderes temporais políticos, conhecem e sabem as verdadeiras razões do decreto para violar a consciência e impor obrigatoriamente sem argumentos fundamentados, um dia durante a semana para cessar todas as atividades consideradas de rotina temporal.

Entretanto, Satanás sabe e conhece as razões: afrontar, desafiar e insultar a autoridade do Soberano do Universo e destruir a fé daqueles que decidem viver em obediência aos mandamentos de Deus: *“Satanás motivou a mudança do sábado na esperança de concretizar os seus propósitos, a derrota do plano de Deus. Ele procura tornar os mandamentos de Deus menos importantes no mundo do que as leis humanas. O homem do pecado, que cuidou em mudar os tempos e a lei, e já oprimiu o povo de Deus, fará com que sejam promulgadas leis que imponham a observância do primeiro dia da semana”* (TI, v. 9, p. 229, 230).

A declaração contém informações convincentes de que é Satanás quem motivará a promulgação de leis para que determinem a mudança do sábado como dia de adoração, para o domingo, como claro atentado seu contra a autoridade de Deus, desafiando-O no ataque à Sua lei, com a qual rege o Universo.

Os poderes temporais e espirituais que serão usados por Satanás para executar esta mudança, não saberão o que estão fazendo.

Sobre a ignorância dos atos de julgamento e condenação praticados contra Jesus pelos líderes espirituais de Seus dias, Ele declarou: *“ah! Se você soubesse, ainda hoje, o que é preciso para conseguir a paz! Mas isto está agora oculto aos seus olhos, [...] porque você não reconheceu o tempo em que Deus veio visitá-la”* Lc 19:42, 44, NAA).

Para conseguir a paz em meio a todos os sofrimentos pela transgressão da lei de Deus, os líderes temporais e espirituais, por desconhecerem o grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás, e o fim da história da humanidade com a visita de Deus na segunda vinda de Jesus, condenarão os santos do Altíssimo. Tomarão medidas sem realmente saber o que estão fazendo, mas Satanás sabe que estará envolvido *“em sua última luta contra o governo do Céu”* (CS, p.675).

**A ira de Satanás contra Deus e os santos**

O apóstolo Paulo fez uma poderosa previsão da ação de Satanás contra Deus, Cristo Jesus e os santos, especificamente nos tempos finais do grande conflito espiritual: *“não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é deus. [...] Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar”* (2Ts 2:3-11, NVI).

*“O homem do pecado”.* Quem é *“o homem do pecado?”* De quem Deus declarou: *“você se encheu de violência e pecou?”* (Ez 28:16, NAA). Quem se levantou contra a autoridade e a lei de Deus, no Céu? *“Desde o princípio a grande controvérsia fora a respeito da lei de Deus. Satanás procurara provar que Deus era injusto, que Sua lei era defeituosa, e que o bem do universo exigia que ela fosse mudada. Atacando a lei, visava ele subverter a autoridade de seu Autor. Mostrar-se-ia no conflito se os estatutos divinos eram deficientes e passíveis de mudança, ou perfeitos e imutáveis”* (PP, p. 65).

O profeta Daniel já fizera referência as ações desse poder contra Cristo: *“Se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes”* (Dn 8:25, NVI). No Céu, Satanás, quando, como Lúcifer, querubim guardião, ocupava a posição que lhe fora designada por Deus, rebelou-se contra Cristo, o Príncipe dos príncipes. Foi expulso, lançado para a Terra ainda em estado de caos (Ez 28:14 e Ap 12:9).

Com a criação de Adão e Eva, pais da humanidade, Satanás continuou sua luta sublevando os seres humanos à rebelião contra o Reino de Deus: *“este rei fará o que quiser, se levantará, e se engrandecerá sobre tudo o que se chama deus. Falará coisas incríveis contra o Deus dos céus e será bem-sucedido, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito”* (Dn 11:36, NAA).

*“O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer”* (Dn 11:36, NVI).

Observando o princípio bíblico do simbolismo, compreende-se que o profeta Daniel está predizendo o clímax do grande conflito espiritual entre Cristo e Satanás. Satanás executará todos os seus intentos na luta contra o *“Deus dos céus”* para alcançar o seu objetivo de supremacia sobre os habitantes do planeta. Aparentemente terá “sucesso”*,* porque a grande maioria dos habitantes aceita e pratica as ideias de malignidade por ele transmitidas.

O profeta Daniel também prediz a ação de ódio e opressão de Satanás àqueles que declaram fidelidade aos princípios do Reino de Deus: *“ele [...] oprimirá os santos, [...] os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo”* (Dn 7;25, NVI). Esse período equivale a mil duzentos e sessenta anos, que nas visões do profeta João no Apocalipse é iluminado sobre quem realmente guerreia e oprime os santos.

Identificado o dragão vermelho como sendo Satanás, declara que guerreará contra as fiéis testemunhas de Deus ao longo da história, mas de maneira cruel e violenta o faria durante esse período de mil duzentos e sessenta anos (Ap 12:6, 9, 14, 17).

A besta que subiu do mar, que também simboliza Satanás, guerreia contra os santos, mas com destaque, durante os mil duzentos sessenta anos (Ap 13:4, 5, 7).

Nas ações da mulher prostituta montada na besta vermelha vista no deserto, sem explicitar o período dos mil duzentos e sessenta anos, o profeta declara que a mulher se embriagou com o sangue dos santos, as testemunhas de Jesus, como instrumento nas mãos da besta, Satanás, guerreando contra os santos, mas de maneira sanguinária, durante esse período (Ap 17:3, 6).

*“Todas as forças dos anjos maus, aliados a homens e mulheres ímpios, entrarão em ação para suprimir a verdade e a liberdade para crer nela. Não falharemos na nossa obra. Não desanimaremos. Cada pergunta é clara como a luz do dia para o Conhecedor dos corações”* (MM, 2022, p. 148).

**A ira de Deus contra Satanás e o pecado**

*“Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer”* (Dn 11:36, NVI).

Entretanto, quando o tempo da ira de Deus contra o pecado e seu autor se completar, *“pois o que foi decidido irá acontecer”* (Dn 11:36, NVI), *“se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do povo de Deus, e haverá tempo de angústia, como nunca houve, desde que existem nações até aquele tempo”* (Dn 12:1, NAA).

*“Estão a postos forças satânicas sob forma humana. Homens se têm confederado para oporem-se aos exércitos do Senhor. Essas confederações continuarão até que Cristo deixe Seu lugar de intercessor diante do propiciatório e envergue as vestes de vingança”* (TI, v. 8, p. 42).

*“O fim só virá no tempo determinado”* Dn 11:27 NVI). O período de tempo do domínio de Satanás e da temporalidade do pecado, não é um período de duração aleatória. Quando Adão pecou e Deus fez a poderosa declaração: *“porei hostilidade entre ti e a mulher, entre a tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça”* (3:15, BJ), determinou um período exato entre a proclamação e o fim da rebelião. Nesse espaço de tempo, ninguém interfere; é da inteira e total competência de Deus. *“Tu dizes: ‘Eu determino o tempo em que julgarei com justiça’”* (Sl 75:2, NVI).

O ato final desse espaço de tempo se cumprirá assim que *“Cristo deixe Seu lugar de intercessor diante do propiciatório e envergue as vestes de vingança”* (TI, v. 8, p. 42).

Como já vimos em outros lances proféticos, o profeta João, no seu livro “Apocalipse”, amplia e ilumina as predições do profeta Daniel: *“Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto. Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las. [...] Então ouvi uma forte voz que vinha do santuário e dizia aos sete anjos: ‘Vão derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus’”* (Ap 8:6 e 16:1, NVI).

A intervenção divina com todo o Seu poder, lançando sobre os pecadores rebeldes o Seu castigo sem misericórdia, pela ação dos terríveis juízos das sete últimas pragas, criará para estes um tempo de angústia qual nunca houve sobre a Terra: *“Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. [...] As pessoas mordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemavam contra o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam”* (Ap 9:6, NVI e 16:10, 11, NAA).

*“Mas, naquele tempo, o povo de Deus será salvo, todo aquele que for achado inscrito no livro”* (Dn 12:1, NAA).

Quando a sexta praga é lançada sobre a Terra, prepara-se *“o caminho para os reis que vêm do Oriente”* (Ap 16:12, NVI), e ouve-se dos céus a poderosa e triunfante proclamação de Jesus: *“eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha”* (Ap 16:15, NVI).

*“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus”* (Mt 24:30, 31, NVI).

*“Depois disso ouvi nos céus algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: ‘Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus. [...] Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: ‘aleluia!, pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou’”* (Ap 19:1-7, NVI).

***“Destruído, mas não pelo poder dos homens”***

A longamente e gloriosa esperança vivida pelos santos do Altíssimo ao longo dos séculos, se transformou na mais grandiosa realidade: enfim, no lar, a herança aguardada e desejada, *“onde habita a justiça”* (2Pe 3:13, NVI), e o amor em toda a sua plenitude.

Satanás e os seus demônios estão aprisionados durante mil anos, pelas circunstâncias da Terra transformada em caótico deserto: *“sem forma e vazia; [...] sua luz tinha desaparecido. [...] Não havia mais gente. [...] Todas as suas cidades estavam em ruínas”* (Jr 4:23-26, NVI).

Satanás, que se rebelou no Céu contra o seu Criador, e na Terra, usando instrumentos humanos, ousou se levantar para falar *“com arrogância, [...] blasfemar contra o Deus Altíssimo, amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo,* (o plano da salvação), *insurgir-se contra o Príncipe dos príncipes, e guerrear contra os santos e vencê-los”* (Dn 8:8, 24, 25, Ap 13:6, 7, NVI), *“apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens”* (Dn 8:25, NVI).

Afinal chegará o glorioso dia da decisão do grande conflito cósmico entre Cristo e Satanás. *“Vi os céus abertos e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça”* (Ap 19;11, NVI).

A00companhando a sequência da visão, o profeta vê outro exército com o seu co0mandante: *“Então vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército. Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais miraculosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre”* (Ap 19:19, 20, *NVI).*

No final do grande conflito cósmico espiritual, *“o rei de duro semblante, mestre em astúcias, que provocou devastações terríveis, destruiu o povo santo, blasfemou contra o Deus Altíssimo e se insurgiu contra o Príncipe dos príncipes, será destruído, não pelo poder dos homens”,* mas pelo poder do Cavaleiro montado no *“cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro”* (Ap 19:11, NVI).

As predições proféticas sobre o desenvolvimento do grande conflito cósmico espiritual, determinam que a primeira morte dos pecadores rebeldes, acontecerá com a glória da volta de Jesus. Essa glória que reveste os santos de incorruptibilidade e imortalidade (1Co 15:53), destruirá os pecadores rebeldes e impenitentes, *“pois o nosso Deus é um fogo consumidor”* (Hb12:28, NVI).

A destruição de Satanás, todos os demônios e os pecadores rebeldes ressurretos na segunda ressurreição, acontecerá no final do milênio da prisão de Satanás, *“atirado no fogo”* (Dn 7:11, NVI), o *“lago de fogo que arde com enxofre”* (Ap 19:16 e 20:10, NVI), e, *“totalmente destruídos para sempre”* (Dn 7:26, NVI), reduzidos a *“cinzas”* (Ml 4:3, NAA), para sempre, pelo poder da *"espada afiada”,* que sai da *“sua boca”,* o Rei dos reis e Senhor dos senhores, *“com a qual ferirá as nações”* (Ap 19:15, NVI).

O apóstolo Paulo declarou que, *“o homem do pecado, o filho da perdição. [...] O perverso, [...] o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda”* (2Ts 2:3-8, NVI), quando no final dos mil anos virá como o *“Guerreiro montado no cavalo branco”.* (Ap 19:11).

*“Pois certamente vem o dia, ardente como uma fornalha. ‘Todos os arrogantes e todos os malfeitores serão como palha, e aquele dia, que está chegando, ateará fogo neles’ diz o Senhor dos Exércitos. ‘Não sobrará raiz ou galho algum. Mas para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão como bezerros soltos do curral. Depois esmagarão os ímpios, que serão como pó sob as solas dos seus pés, no dia em que eu agir’, diz o Senhor dos Exércitos”* (Ml 4:1-3, NVI).

Compreendendo que os maiores *“arrogantes e malfeitores”* são Satanás e seus demônios e então os pecadores que rejeitam a graça de Deus por meio de Cristo Jesus.

*“Nas chamas purificadoras, os maus são finalmente destruídos, desde a raiz até os ramos (Satanás é a raiz, e seus seguidores, os ramos)”* (GC, p. 556).

Compreendendo também que *“o sol da justiça trazendo cura em suas asas”,* é Cristo Jesus, erradicando toda mancha do pecado pelas *“chamas purificadoras”,* e restaurando o planeta contaminado pelas chagas purulentas do pecado ao seu esplendor edênico: *“e as coisas passadas não serão lembradas, jamais virão à mente”* (Is 65:17, NVI).

*“Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão”* (Dn 7:27, NVI.

Compreendendo: *“todos os governantes”,* como todos os administradores de todos os mundos do Universo.

*“Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: ‘agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos, o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus”* (Ap 21:4, NVI).

Compreendendo: *“o tabernáculo de Deus”,* como: *“Emanuel, Deus conosco”,* (Mt 1:23, NVI), o Deus eterno, viverá com os seres humanos redimidos, habitando no tabernáculo do segundo Adão, em Sua natureza humana.